



## POPULARIZANDO A CIÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

### POPULARIZING SCIENCE: AN EXPERIENCE REPORT

<sup>1</sup>Raina Graziela Reis

<sup>2</sup>Anny Cristine Brito Santos

<sup>3</sup>Gabriele Marisco

<sup>4</sup>Francine Novais Souza

**Resumo** O projeto de extensão "Popularizando a Ciência", da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), teve como objetivo divulgar o conhecimento científico de forma acessível à população por meio das redes sociais, rádio e ações comunitárias, abordando temas ligados à Saúde Única. Envolveu postagens semanais no *Instagram* com enquetes, conteúdos informativos, podcasts e tirinhas, além de eventos educativos em escolas, bairros e na universidade, utilizando recursos lúdicos como jogos e maquetes. Evidenciando o aumento do engajamento nas redes sociais, a produção de materiais didáticos e a apresentação de trabalhos em eventos científicos. O projeto promoveu a democratização do conhecimento, ampliou a interação entre universidade e sociedade e contribuiu para a formação acadêmica e pessoal dos participantes, tornando a ciência mais atrativa e compreensível ao público fora do meio acadêmico.

**Palavras-chave:** Extensão. Divulgação. Científica. Popularizando.

**Abstract** The "Popularizing Science" outreach project at the Southwest Bahia State University (UESB) aimed to disseminate scientific knowledge in an accessible way to the public through social media, radio, and community outreach, addressing topics related to One Health. It involved weekly Instagram posts with polls, informative content, podcasts, and comic strips, as well as educational events in schools, neighborhoods, and the university, using recreational resources such as games and models. This resulted in increased engagement on social media, the production of teaching materials, and the presentation of papers at scientific events. The project promoted the democratization of knowledge, expanded interaction between universities and society, and contributed to the academic and personal development of participants, making science more attractive and understandable to audiences outside the academic world.

**Keywords** Extension. Dissemination. Scientific. Popularizing.

---

<sup>1</sup> <sup>1</sup>Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, [raina\\_santos@outlook.com](mailto:raina_santos@outlook.com)

<sup>2</sup> <sup>2</sup> Graduanda em Agronomia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, [annycristinebs@gmail.com](mailto:annycristinebs@gmail.com)

<sup>3</sup> <sup>3</sup> Doutora, Meio Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, [gabrielemarisco@uesb.edu.br](mailto:gabrielemarisco@uesb.edu.br)

<sup>4</sup> <sup>4</sup> Doutora, Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, [francine.souza@uesb.edu.br](mailto:francine.souza@uesb.edu.br)



### **Contextualização:**

O projeto de extensão “Popularizando a Ciência” desenvolvido junto a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Vitória da Conquista, objetivou a divulgação científica através das redes sociais (*instagram*) que conta com 1.177 seguidores, superando o valor de um ano que contava com aproximadamente 800 seguidores, a rádio UESB e ações com a comunidade interna e externa. O projeto aborda temas relacionados à Saúde Única (saúde animal, saúde ambiental e saúde humana), de modo que as informações científicas alcancem também o público leigo e de variadas idades, a partir de uma linguagem popular e ainda utilizando da ludicidade, como jogos, cartilhas e tirinhas, por exemplo.

O projeto de extensão Popularizando a Ciência foi iniciado no ano de 2020 por conta da pandemia do Covid 19 (ROCHA et al., 2020, p.243), visando abordar temáticas de diferentes áreas (SANTANA; ROCHA & MARISCO, 2021). Em julho de 2024 iniciou-se a minha bolsa onde visava trabalhar diferentes temas de relevância social que estivessem ligados ao tema central da Saúde única. Utilizando de uma linguagem acessível o projeto buscou possibilitar uma popularização do conhecimento e uma fácil compreensão e que este conhecimento fosse para além dos muros acadêmicos. Além das redes sociais, a realização de eventos com a comunidade dentro e fora da universidade, abordaram temas como, a esporotricose, a dengue, a saúde do homem e da mulher, o racismo ambiental, maus tratos animais, impactos ambientais, redução da biodiversidade e mudanças climáticas, explorando a ludicidade e a participação dos envolvidos no evento, com jogos educativos, visualizações microscópicas, cartilhas informativas, palestras e cursos. Além disso, semanalmente o projeto tem um momento na rádio UESB, com



podcasts que abordam os temas semanais do projeto.

Os trabalhos eram desenvolvidos com o auxílio da coordenadora Francine Novais Souza e da equipe que integra o projeto. A equipe conta com três docentes da UESB mais 22 discentes, destes 20 são voluntários e duas bolsistas. Entre os discentes encontram-se alunos dos cursos de Ciências Biológicas, Agronomia e Direito. Além disso, o mesmo conta com instituições parceiras (UNEX e ONG Arca) e um subprojeto o Viveiro Amigo-Pet.

### **Aspectos metodológicos da experiência**

O trabalho no *Instagram* (@popularizandoociencia) foi direcionado a partir de uma temática central por mês e subdividimos em quatro temas, um tema por semana. Assim, eram produzidas quatro postagens semanais, o primeiro era uma enquete sobre a temática que abordaríamos na para termos uma estimativa do conhecimento ou da opinião do público acerca do mesmo, esse era direcionado aos stories; o segundo era o que chamávamos de “post principal” que abordava o tema de forma mais ampla, trazendo definição, dados, problemáticas, imagens, elementos gráficos exemplificando o que era trazido no texto e finalizamos com a indicação de um artigo científico para maior aprofundamento sobre o tema, o seguidor poderia acessar o artigo a partir de um QRCode que era postado; o terceiro post era um podcast onde o tema era abordado de forma mais detalhada, em áudio e legenda, esse podcast também é enviado para a Rádio UESB com o momento do projeto que acontece todas as quintas-feiras no “momento saúde única”; finalizávamos o tema semanal com o quarto post que era uma tirinha que abordava o tema de forma bem humorada e sarcástica, os personagens que compunham as tirinhas era os próprios membros da equipe a partir de personagens que



conversavam em balões. Todos esses eram postados no feed e aberto a interação do público (figura 1).

Os eventos foram realizados em vários locais de Vitória da Conquista, como escolas, bairros, dentro da universidade em feiras e ações extensionistas. Nesses momentos levamos jogos de zoonoses, arboviroses e saúde única, microscópios com lâminas de fungo e maquetes sobre esporotricose para abordar os temas de forma lúdica e interativa.

A utilização das redes sociais, além de levar conhecimento a um público diverso também permitiu a produção de trabalhos acadêmicos relevantes sobre os temas abordados bem como, sobre o próprio papel da divulgação científica.

### **Refletindo com a experiência:**

Nesse um ano e meio tivemos uma crescente de uma média de 300 novos seguidores no *Instagram* do Popularizando a Ciências, com os posts tendo um alcance médio de 500 pessoas chegando a uma interação máxima de 2.531.

Como produtos diretos, além dos diversos jogos didáticos que foram produzidos, testados e utilizados nas ações, os resumos científicos foram submetidos a eventos como no “II Evento Integrado - PROCIEMA” intitulados de “Racismo Ambiental: possibilidades e potencial da divulgação científica”, “Zoofilia: popularizar e coibir para garantir os direitos dos animais” e “O lúdico e as informações científicas: tirinha e histórias em quadrinho como ferramenta de divulgação científica”, também tivemos o trabalho levado ao “Encontro Regional de Botânica - ERBOT” intitulado de “Desmistificando a *Cannabis* medicinal através da divulgação de tirinhas lúdicas” (figura 2) e o “Dignidade animal e zoofilia: tirinhas como estratégias de divulgação e combate” no Curso de Férias de Zoologia da UESC e um



artigo científico encontra-se em fase final de elaboração para a submissão em revista científica.

A maior dificuldade em trabalhar com divulgação científica nas redes sociais é deixar as publicações atrativas e em uma linguagem acessível, mesmo trabalhando com temas sensíveis como racismo ambiental, zoofilia, insegurança alimentar, as queimadas no Brasil, entre outros, e assim, trazer as informações relevantes com pouco texto para não desestimular o leitor e fazer desistir da leitura no meio da publicação. No entanto, alcançar este objetivo de levar o conhecimento de forma sintetizada e atrativa, além de estimular o interesse do público, contribuiu com o meu próprio desenvolvimento e aprendizado sobre temas diversos. Quanto aos eventos, eram momentos muito gratificantes, pois podemos ver a interação das pessoas com os nossos materiais e podemos ver se realmente houve um aprendizado. Em parceria com a ONG Arca o popularizando foi para os bairros de Vitória da Conquista uma vez por mês, enquanto a ONG atendia os animais a equipe trabalhava com a comunidade levando atividades para as crianças, microscópios com fungos e maquetes, precisávamos ainda mais tornar a linguagem mais simples, pois eram crianças que variavam de 5 a 13 anos. Os eventos realizados na UESB ocorriam para a comunidade acadêmica ou alunos de escolas municipais e estaduais, nesses momentos eu me conectava ainda mais a docência pela gratificação de vê-los interessados por assuntos que muitas vezes não fazem parte da vida acadêmica e de fato, aprendendo. Construir os modelos didáticos que eram aplicados nesses eventos era muito interessante, pois ajudava a expandir até o nosso próprio conhecimento.

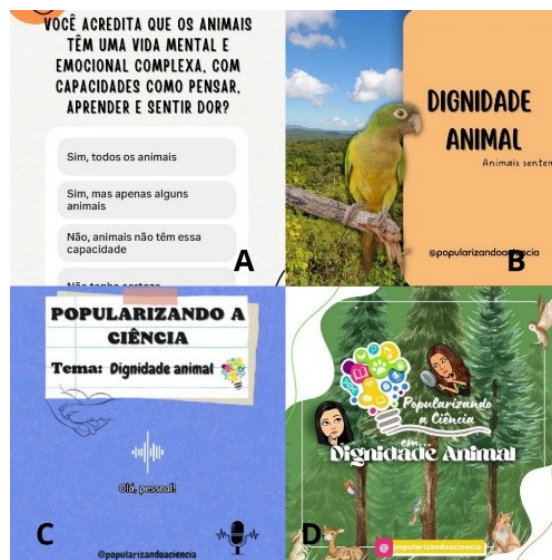
Desta forma, destaco como de importância minha participação como bolsista de extensão neste projeto, ampliando meu conhecimento sobre diversos temas, minha capacidade de produção, de interação com



o público e principalmente, a oportunidade de levar a leigos e públicos diversos o conhecimento produzido pela ciência de uma forma didática, compreensível e envolvente.

## Tabelas e Figuras

**FIGURA 1:** A- ENQUETE; B- POST PRINCIPAL; C- PODCAST; D- TIRINHA



**FIGURA 2:** APRESENTAÇÕES DE TRABALHO DO POPULARIZANDO A CIÊNCIA





## Referências

ROCHA, D.; FERNANDES, E.; SANTANA, V. M.; MARISCO, G. Estratégias de popularização da ciência e da saúde durante pandemia de coronavírus. **Raízes e Rumos**, v. 8, n. 2, p. 240-251, 2020. Disponível em: <https://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/10265/9129>. Acesso em 14 de outubro de 2025.

SANTANA, V. M. ROCHA, D.; MARISCO, G. Popularizando a ciência: o Instagram como recurso para realizar divulgação científica. **Revista ComCiência**, v. 5, n. 1, p. 53-57, 2021. Disponível em: [https://www.uece.br/eventos/conexaocomciencia2021/anais/trabalhos\\_completos/674-67618-01072021-202521.pdf](https://www.uece.br/eventos/conexaocomciencia2021/anais/trabalhos_completos/674-67618-01072021-202521.pdf). Acesso em 14 de outubro de 2025.